A EXPERIÊNCIA DE SOFRIMENTO BORDERLINE NA GESTALT-TERAPIA

A experiência borderline constitui um tema de grande relevância clínica e ética para a Gestalt-terapia, pois evidencia formas intensas de sofrimento que não podem ser reduzidas a uma classificação diagnóstica abstrata. O interesse por esse campo surgiu, em parte, pelos efeitos produzidos nos terapeutas, frequentemente atravessados por angústia, medo, insegurança, sensação de insuficiência e receio constante de perder o paciente ou de intervir de modo inadequado. Essa experiência pode ser compreendida como uma desintegração do self em seu caráter relacional, já que atinge justamente a possibilidade de sustentar continuidade de si, confiança no vínculo e estabilidade no contato com o outro. Em muitos casos, trata-se de pessoas marcadas por histórias de abuso, negligência e outras formas extremas de violência, o que exige uma leitura clínica que não patologize a dor vivida nem reduza respostas de sobrevivência a traços moralizados de personalidade. Soma-se a isso a gravidade do quadro, uma vez que pesquisas indicam alta recorrência de tentativas de suicídio ao longo da vida nessa população (Solo, P.H. et al, 2000). A presente mesa tem como objetivo discutir o sofrimento borderline a partir da Gestalt-terapia, problematizando sua captura nosológica e propondo uma compreensão clínica centrada na dimensão relacional do self, na gravidade do sofrimento vivido e nos efeitos produzidos no campo terapêutico. Busca-se, dessa forma, explicitar como essa experiência pode ser compreendida em termos de fragilização das relações, instabilidade do pertencimento, oscilação identitária e dificuldade de sustentação de si na relação com o outro (Yontef, 1998). Pretende-se também discutir os desafios do manejo clínico desses casos, especialmente diante de experiências recorrentes de tentativa de suicídio, autolesão, raiva, desamparo e dependência relacional (Spagnou, 2013). Espera-se que a discussão contribua para ampliar a capacidade dos terapeutas de reconhecer a experiência borderline para além de estigmas como manipulação, instabilidade voluntária ou exagero. Busca-se compreender que muitos desses pacientes tentam preservar algum esboço de unidade relacional diante de uma dor frequentemente insuportável. Espera-se também favorecer uma escuta clínica mais preparada para sustentar a intensidade afetiva do campo, acolher a raiva e o medo sem respostas moralizantes e reconhecer que o sofrimento do terapeuta integra o próprio fenômeno clínico, exigindo elaboração, supervisão e formação específica. Acompanhar esses casos implica desenvolver recursos para sustentar presença, contorno, validação do sofrimento e leitura sensível das marcas deixadas pela violência extrema. A relevância deste trabalho para a abordagem gestáltica está em reafirmar que a compreensão da clínica do borderline exige uma leitura de campo, fenomenológica e relacional, capaz de compreender o sofrimento como acontecimento no campo organismo/ambiente, e não como falha de personalidade. Ao enfatizar a desintegração do self em sua dimensão relacional, o estudo fortalece uma compreensão na qual o problema não se resume à identidade intrapsíquica, mas envolve a impossibilidade de sustentar contato, continuidade e reconhecimento na relação com o outro (Yontef, 1998). Além disso, contribui para a formação de terapeutas ao mostrar que o sofrimento vivido por quem atende esses casos não é um obstáculo externo, mas parte essencial do campo clínico e da direção do cuidado.

Palavras-chave: Campo terapêutico; Formação de psicoterapeutas; Gestalt-terapia; Self relacional; Sofrimento borderline.

Solo, P.H.; Lynch, K.G.; Kelly, T.M.; Malone, K.M.; Mann, J.J. **Characteristics of suicide attempts of patients with major depressive episode and borderline personality disorder**: A comparative study. Am. J. Psychiatry 2000, 157, 601–608.

Lobb, M. S., Borderline: **The Wound of the Boundary** in Francesetti, G.; Gecele, M.; Roubal, J. Gestalt Therapy in Clinical Practice: From Psychopathology to the Aesthetics of Contact (Gestalt Therapy Book Series 2). Istituto di Gestalt HCC Italy. 2013

YONTEF, G. M. **Processo, diálogo e awareness**: Ensaios em Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus, 1998.

Autores
Márcio Arthoni Souto da Rocha (Docente do Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas - UFC)
Marcus Cezar de Borba Belmino (Docente do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde – UNILEÃO)